



Prova de Bolsa 2024 – Questões objetivas

Texto I: Dilemas da diplomacia cultural brasileira na contemporaneidade

Bruno do Vale Novais

1 Diplomacia cultural é campo político que tem sido objeto de reflexões acadêmicas em todos os continentes. No caso brasileiro, o setor que desenvolve a diplomacia cultural faz alguns estudos, com destaque para a publicação do Embaixador Edgar Telles Ribeiro, intitulado por “Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira”, e o trabalho do Embaixador Acir Nogueira, “Instituto de Cultura como instrumento de diplomacia”. Ambos os textos são discursos de diplomatas de carreira que atuaram na área cultural. O que entendo é que isso corrobora quando afirmo que diplomacia é um campo político por natureza, com estudos acadêmicos com emergência na atualidade.

2 Escrever este artigo é, para mim, um desafio. Após leituras e aulas sobre textos pós-coloniais no doutorado em Cultura e Sociedade, na Universidade Federal da Bahia, em 2019, reflexões sobre este tema tornaram-se frequentes. O que vem à mente são alguns pontos extraídos dessas leituras que, por sua parte, têm incitado algumas perguntas deveras sem respostas prontas. Para começar, uma questão chave: quais seriam as máscaras da diplomacia cultural oficial do Brasil? O discurso de valorização da diferença cultural e/ou a permanência do discurso do mito das três raças, como constituidoras da cultura brasileira e que convivem de modo pacífico e harmônico no território que já foi a América Portuguesa? Pode colaborar para com essa desconstrução de pensamento e discurso hegemônicos, a importância de colocar os objetos em análise em contextos históricos e compará-los.

3 Não houve movência de estruturas, nem de seus elementos: o ator que determina o que é diplomacia cultural é ainda o Estado brasileiro, o qual detém o poder de dizer sim aos projetos e ações culturais que são e serão usados estrategicamente para atingir outros fins que não os de intercâmbio simbólico entre culturas distintas. O mito do homem cordial brasileiro é, portanto, reforçado pela diplomacia quando não se oportuniza ao marginal sua participação no processo decisório de que programas serão trabalhados mundo afora, ou que projetos culturais internacionais serão recepcionados no Brasil. As culturas marginais, às vezes, servem como plataforma para justificar a pseudodemocracia cultural que o país afirma com orgulho ter reconstruído a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988.

4 A força cultural do Brasil está em suas margens sociais. É de lá que surgiu o samba e de onde têm aparecido os melhores jogadores de futebol – dois exemplos da expressividade cultural brasileira no mundo. Stuart Hall afirmou o poder das margens culturais quando de sua análise do caso britânico, especificamente, sobre as discrepâncias entre o discurso multicultural e as tensões com as culturas imigrantes do Reino Unido – o que contradiz à História oficial britânica em sua defesa de que a Grã-Bretanha seja constituída por cultura homogênea até o momento posterior à Segunda Guerra Mundial quando imigrantes do Caribe e da Ásia passaram a construir uma diáspora para o território britânico.

5 A diplomacia cultural do Brasil ainda é muito tímida e voltada ao século XX. É preciso criar aberturas para novas possibilidades de desenvolvimento do campo cultural interno brasileiro. A criatividade é um aspecto cultural que pode ser observada em quase todos os cantos do país. É uma característica com potencial para melhoria da qualidade de vida das pessoas nesta atual conjuntura de imperialismo do dinheiro. Sinto falta de maior apoio por parte dos intelectuais brasileiros na defesa de oportunidades para o campo da cultura. Se houver mais embate político-discursivo da intelectualidade brasileira em prol da cultura, talvez em um devir não tão longínquo, a diplomacia cultural poderá ter contribuído para com a liberação do sujeito que, por vezes, não se enxerga como cidadão e, desse modo, esses atores contribuirão para uma movência da estrutura da diplomacia tradicional em um sentido antropofágico, tão característico da própria formação das culturas nos territórios colonizados pelo Ocidente.

6 Mas, os intelectuais não têm o mesmo poder que os tecnocratas possuem. Com a consolidação do modelo neoliberal de Estado, sobretudo a partir dos anos 1990, a busca da eficiência tem sido maior que um olhar crítico sobre as ações públicas. O intelectual, todavia, não pode perder seu principal mecanismo de atuação: a desconfiança e/ou a suspeita dos discursos absolutistas ou totalizantes que estão calcados em uma verdade inquestionável. O que está por trás da falta de interesse do Estado brasileiro em investir no campo da diplomacia cultural, com foco na concretização de oportunidades para as culturas marginais, é a permissão implícita de deixar que a indústria cultural realize esse papel. É a lógica de mercado que se sobrepõe sobre a lógica das políticas públicas. É o Estado neoliberal que se impõe sobre o Estado social, o qual deveria promover a cidadania cultural aos seus componentes: é o apogeu da democracia capitalista, a qual não projeta seus lucros sobre a pluralidade de significados, mas na capacidade de consumo por parte dos sujeitos. É a cultura vista como gasto e não como afirmação internacional do ser brasileiro. Acredito que seja necessário, portanto, um processo de genealogia da identidade cultural, por ação da intelectualidade,

que compreenda como o Brasil tem investido em sua cultura após a emergência do discurso de globalização. Genealogia que fortaleça a pluralidade de significados das culturas, as quais vivem tensionadas em um dos países mais populosos e geograficamente maiores do mundo, quase um continente.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/47497/> Adaptado.

1. Julgue os itens a seguir, com base no sentido do texto I.

I. É possível inferir do texto que a falta de interesse do Estado brasileiro em investir na difusão da cultura no âmbito externo é um dilema da diplomacia cultural e prejudica a disseminação cultural internacionalmente.

II. Ao afirmar que os intelectuais não possuem o mesmo poder que os tecnocratas, no processo de inserção das culturas marginais no que se chama cultura brasileira, o autor pretende estabelecer uma crítica a esses intelectuais, que, na verdade, com suas atuações, promoveram uma pseudodemocracia cultural no país.

III. Embora a função referencial da linguagem predomine no texto I, no trecho **“Escrever este artigo é, para mim, um desafio.”** (2º parágrafo), identificam-se as funções expressiva e metalinguística.

IV. Em **“É uma característica com potencial para melhoria da qualidade de vida das pessoas nesta atual conjuntura de imperialismo do dinheiro.”**, (5º parágrafo), a expressão **“nesta atual conjuntura”** é a marca utilizada pelo autor para se referir ao momento em que escreve; pode, portanto, ser considerada expressão com marca dítica ou dêitica.

2. Com base nos aspectos relativos à pontuação do texto I, julgue os itens subsequentes.

I. Em **“o país afirma com orgulho ter reconstruído a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988.”** (3º parágrafo), o termo adverbial **“com orgulho”** deveria ser isolado por vírgulas, em razão de estar, deslocado, no meio da locução verbal **“afirma ter reconstruído”**.

II. Em **“Para começar, uma questão chave: quais seriam as máscaras da diplomacia cultural oficial do Brasil?”** (2º parágrafo) e em **“Não houve movência de estruturas, nem de seus elementos: o ator que determina o que é diplomacia cultural é ainda o Estado brasileiro”** (3º parágrafo), o sinal de dois-pontos foi empregado com a mesma justificativa.

III. É possível afirmar que é obrigatória a inserção de uma vírgula imediatamente após a palavra **“sobretudo”**, em **“Com a consolidação do modelo neoliberal de Estado, sobretudo a partir dos anos 1990, a busca da eficiência tem sido maior”** (6º parágrafo), a fim de isolar adjuntos adverbiais coordenados entre si.

IV. Em **“É de lá que surgiu o samba e de onde têm aparecido os melhores jogadores de futebol – dois exemplos da expressividade cultural brasileira no mundo.”** (4º parágrafo), o travessão foi empregado, a fim de isolar um termo explicativo e poderia, sem desvio de ordem gramatical, ser substituído por vírgula.

3. Julgue os itens subsequentes, com base nos aspectos gramaticais do texto I.

I. O pronome **“este”**, em **“Escrever este artigo é, para mim, um desafio.”** (2º parágrafo) e em **“Após leituras e aulas sobre textos pós-coloniais no doutorado em Cultura e Sociedade, na Universidade Federal da Bahia, em 2019, reflexões sobre este tema tornaram-se frequentes.”** (2º parágrafo), estabelece mecanismo de coesão dêitica.

II. Em **“O que entendo é que isso corrobora quando afirmo que diplomacia é um campo político por natureza”** (1º parágrafo), os vocábulos em destaque, apesar de terem a mesma classe gramatical, introduzem orações com classificações diferentes.

III. A partícula **“se”**, em **“a diplomacia cultural poderá ter contribuído para com a liberação do sujeito que, por vezes, não se enxerga como cidadão”** (5º parágrafo) e em **“É o Estado neoliberal que se impõe sobre o Estado social”** (6º parágrafo), apresenta a mesma classificação gramatical.

IV. A reescritura do trecho **“O que vem à mente são alguns pontos extraídos dessas leituras”** (2º parágrafo) como **São alguns pontos extraídos dessas leituras o que vêm à mente** também estaria correta no que se refere à concordância verbal e não promoveria alteração de sentido.

4. Com base nos aspectos sintáticos do texto I, julgue as assertivas seguintes.

I. No período “**É preciso criar aberturas para novas possibilidades de desenvolvimento do campo cultural interno brasileiro.**” (5º parágrafo), que é composto por subordinação, há duas orações. Caso a oração subordinada substantiva subjetiva fosse desenvolvida, o referido período seria, corretamente, reescrito como **É preciso que se crie aberturas para novas possibilidades de desenvolvimento do campo cultural interno brasileiro.**

II. Está correto afirmar que a transitividade das formas verbais destacadas em “**A força cultural do Brasil está em suas margens sociais. É de lá que surgiu o samba e de onde têm aparecido os melhores jogadores de futebol**” (4º parágrafo) é a mesma.

III. Para tornar o período “**A diplomacia cultural do Brasil ainda é muito tímida e voltada ao século XX.**” (5º parágrafo) correto quanto à sintaxe de regência verbal, ele deveria ser reescrito como **A diplomacia cultural do Brasil ainda é muito tímida e voltada para o século XX.**

IV. A função sintática dos dois primeiros termos sublinhados em “**Sinto falta de maior apoio por parte dos intelectuais brasileiros na defesa de oportunidades para o campo da cultura.**” (5º parágrafo) não é a mesma que o terceiro termo em destaque exerce.

Texto II: Literatura de Cordel agora é Patrimônio Cultural do Brasil

1 Entre versos, rimas e cantoria, a Literatura de Cordel é uma expressão cultural popular que abrange não apenas as letras, mas também a música e a ilustração. É um gênero literário, veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cidadãos brasileiros. Poetas, declamadores, editores, ilustradores (desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros) já podem comemorar, pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Apesar de ter começado no Norte e no Nordeste do país, o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil, principalmente por causa do processo de migração de populações. Hoje, circula com maior intensidade na Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. Em todos estes estados é possível encontrar esta expressão cultural, que revela o imaginário coletivo, a memória social e o ponto de vista dos poetas acerca dos acontecimentos vividos ou imaginados.

2 A Literatura de Cordel no Brasil é o resultado de uma série de práticas culturais em que os cantos e os contos – e suas variantes – constituem as matrizes a partir das quais uma série de formas de expressão se forjou. Na formação da cultura brasileira, da qual a literatura de cordel faz parte, tanto indígenas quanto africanos e portugueses adicionaram práticas de transmissão oral de suas cosmologias, de seus contos, de suas canções. A questão da harmonia sonora é muito ressaltada pelos poetas. Além das razões estéticas, há uma explicação histórica para isso. No início do século XX, quando a literatura de cordel se consolidou como um sistema editorial próprio, os poetas desenvolveram um modo particular de comercializar seus livros nos mercados e feiras livres. Carregavam consigo os exemplares e montavam uma banca em que os folhetos eram exibidos (por esse motivo os poetas da literatura de cordel também são chamados de *poetas de bancada*). Para atrair curiosos e compradores, os poetas costumavam cantar em voz alta trechos dos poemas, contando dramas, tragédias, romances e sátiras. No momento mais importante da narrativa – quando o desfecho da história se aproximava – o canto era interrompido e o final da história só poderia ser conhecido por aqueles que comprassem o folheto. Assim, a métrica perfeita era a condição para que o poeta pudesse exercer sua performance com maestria diante do público.

3 Na região do Pajeú (sertão de Pernambuco), a declamação ainda hoje é praticada cotidianamente pela população. Atualmente, os declamadores gravam suas performances em discos e vídeos que são comercializados em festivais e feiras de literatura de cordel. Além da declamação, outro modo particular de jogo verbal se difundiu e se popularizou no Brasil: o desafio – ou peleja – se define como uma disputa oral, em geral entre duas pessoas, cujo objetivo é vencer o adversário por meio do virtuosismo poético diante do público. Além da viola – instrumento mais comum na cantoria –, a rabeça também era utilizada por alguns cantadores.

4 A literatura de cordel faz parte da vida social dos brasileiros. Ao longo do tempo, por meio das trocas e empréstimos culturais com a música, o cinema, o teatro, as novelas e as redes sociais, se atualizou e se transformou, sem perder a identidade, a originalidade e sua estética própria, particular.

5. Julgue os itens a seguir, com base no sentido do texto II.

I. De acordo com o texto II, os empréstimos e a integração entre diversos âmbitos culturais foram fundamentais para a criação da literatura de cordel e tiveram, como consequência, a disseminação e a consolidação desse gênero no Brasil.

II. É possível inferir que, apesar de, inicialmente, estar restrita às regiões periféricas do país, a Literatura de Cordel alcançou representatividade, em razão de ter-se expandido pelo Brasil, o que fica evidente no trecho **“Apesar de ter começado no Norte e no Nordeste do país, o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil, principalmente por causa do processo de migração de populações.”**

III. Em **“a Literatura de Cordel é uma expressão cultural popular que abrange não apenas as letras, mas também a música e a ilustração.”** (1º parágrafo), empregou-se metáfora e metonímia como recursos expressivos.

IV. O emprego dos parênteses, em todas as ocorrências do texto, é justificado pela mesma regra: isolar comentário do autor acerca do próprio texto, exemplificando, de maneira pontual, a função metalinguística da linguagem.

6. Considerando os aspectos morfológicos do texto II, julgue as assertivas subsequentes.

I. A conjunção **“pois”**, em **“pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.”** (1º parágrafo) é coordenativa explicativa e poderia ser substituída por **porque**, sem prejuízo gramatical ou de sentido para o texto.

II. A palavra **“como”**, presente em **“e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros)”** (1º parágrafo) e em **“quando a literatura de cordel se consolidou como um sistema editorial próprio”** (2º parágrafo), apresenta a mesma classificação gramatical e o mesmo valor semântico.

III. A preposição sublinhada em **“o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil,”** (1º parágrafo) é nocial e introduz termo acessório, diferentemente da preposição destacada em **“a rabeça também era utilizada por alguns cantadores.”** (3º parágrafo), que é relacional e introduz termo integrante da oração.

IV. No trecho **“o canto era interrompido e o final da história só poderia ser conhecido por aqueles que comprassem o folheto.”** (2º parágrafo), verifica-se que a conjunção destacada apresenta ideia de conclusão, ligando a oração introduzida por ela, sintática e semanticamente, à oração anterior.

7. Julgue as afirmativas seguintes, com base nos aspectos linguísticos e gramaticais do texto II.

I. No excerto **“Em todos estes estados é possível encontrar esta expressão cultural”** (1º parágrafo), a forma verbal **“encontrar”** deve ser classificada como transitiva direta e indireta, assim como **“gravam”**, presente em **“Atualmente, os declamadores gravam suas performances em discos e vídeos”** (2º parágrafo).

II. Identifica-se, em **“o desafio – ou peleja – se define como uma disputa oral, em geral entre duas pessoas”** (3º parágrafo), desvio quanto à colocação pronominal. Para que se adequasse à norma-padrão, o trecho deveria ser reescrito como **o desafio – ou peleja – define-se como uma disputa oral, em geral entre duas pessoas.**

III. No trecho **“Em todos estes estados é possível encontrar esta expressão cultural”** (1º parágrafo), a expressão **“todos estes estados”** constitui mecanismo de coesão anafórica e funciona como hiperônimo dos termos enumerativos que a antecedem. Por esse motivo deveria ter sido usada a forma **todos esses estados.**

IV. Não haveria alteração no sentido original e atenderia à prescrição gramatical no que se refere à regência verbal a reescritura do excerto **“cujo objetivo é vencer o adversário por meio do virtuosismo poético diante do público.”** (3º parágrafo) como **cujo objetivo é vencer ao adversário por meio do virtuosismo poético diante do público.**

Texto III: O poeta da roça

Patativa do Assaré

- 1 Sou fio das mata, cantô da mão grosa
- 2 Trabaio na roça, de inverno e de estio
- 3 A minha chupana é tapada de barro
- 4 Só fumo cigarro de paia de mio

- 5 Sou poeta das brenha, não faço o papé
- 6 De argum menestrê, ou errante cantô
- 7 Que veve vagando, com sua viola
- 8 Cantando, pachola, à percura de amô

- 9 Não tenho sabença, pois nunca estudei
- 10 Apenas eu sei o meu nome assiná
- 11 Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
- 12 E o fio do pobre não pode estudá

- 13 Meu verso rastero, singelo e sem graça
- 14 Não entra na praça, no rico salão
- 15 Meu verso só entra no campo da roça e dos oito
- 16 E às vezes, recordando feliz mocidade
- 17 Canto uma sodade que mora em meu peito.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/cordel-nordestino-poemas/>

8. conforme as possibilidades de interpretação do poema supramencionado, julgue os itens abaixo.

- I. É possível inferir que, no poema, é estabelecido um diálogo com a tradição literária brasileira, por meio do recurso da intertextualidade.
- II. O registro presente no poema de Patativa do Assaré é, notadamente, diatópico, já que visa a reproduzir o falar interiorano brasileiro.
- III. Com base na leitura atenta do texto de Patativa de Assaré, pode-se afirmar que o trabalho rústico dos campos brasileiros é o tema principal do poema.
- IV. No poema, o eu lírico, por meio de uma autocrítica explícita, promove uma análise da sua poética, com o intuito de evidenciar, sobretudo, sua condição social.

9. Julgue as assertivas abaixo em C ou E conforme aspectos morfossintáticos.

- I. Pode-se entender que a expressão “**Pachola**”, no oitavo verso, foi empregada com o intuito de identificar, como imaturo ou ingênuo, o poeta lírico interiorano tradicional e sentimentalista.
- II. No verso “**Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre**” (11º verso), identifica-se o emprego da figura de linguagem chamada metáfora.
- III. A palavra “**sabença**”, empregada em “**Não tenho sabença, pois nunca estudei**” (9º verso), é formada por derivação sufixal e é um exemplo de neologismo.
- IV. Classifica-se como adjunto adverbial de modo o termo “**de inverno e de estio**”, presente em “**Trabaio na roça, de inverno e de estio**” (1º verso).

10. Julgue as assertivas abaixo, com base nos aspectos linguísticos e gramaticais do texto III.

- I. É possível afirmar que as palavras “**grosa**” (1º verso), “**chupana**” (3º verso), “**papé**” (5º verso), “**assiná**” (10º verso) e “**fio**” (12º verso) correspondem, na norma culta, respectivamente, aos vocábulos **grossa**, **chopana**, **papel**, **assinar**, **filho**.

II. No verso “**Meu verso só entra no campo da roça e dos oito**” (15º verso), o trecho “**da roça e dos oito**” é composto por dois adjuntos adnominais coordenados entre si.

III. Em “**Que veve vagando, com sua viola**” (7º verso), a palavra em destaque classifica-se como pronome relativo e exerce a mesma função sintática que o termo a que se refere.

IV. O vocábulo “**coitadinho**”, presente em “**Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre**” (11º verso), funciona como uma interjeição, não possuindo, portanto, função sintática no texto.